

TRAÇOS BIOGRÁFICOS DE:



Pais

Joaz Rabelo de Souza

Joana de Moraes Souza (Jeanete)

Filhos

Maria Christina de Moraes Souza Oliveira

Antonio José de Moraes Souza

Yeda de Moraes Souza Machado

Paulo de Tarso de Moraes Souza

Francisco de Assis de Moraes Souza

JOAZ RABELO DE SOUZA

“A vida não deve ser medida efetivamente pela extensão, mas pela intensidade.”

Sêneca

Joaz Rabelo de Souza foi um maranhense nascido a 18 de maio de 1910. Seus pais eram José Couto de Souza, comerciante e Luisa Rabelo de Souza, conhecida como Dona Nhazinha, dotada de muita capacidade de trabalho, principalmente nas lides domésticas, costurava, bordava e fazia saborosos quitutes.

Joaz falava sempre muito bem de seus pais e de seus irmãos: Maria José (Zezé), Maria Lourdes, Jayme, Jair e Joab.

Os seus padrinhos eram o Sr. Antonio Tavares e D. Maria Clara, irmã de Dona Christina Tavares que desde cedo conquistaram o coração de Joaz, tornando-o filho adotivo educando-o com muito amor e carinho.

Em maio de 2010, se estivesse vivo completava 100 anos. Nem todos têm privilégio de comemorar em vida esta data. Mas, àqueles que amam e admiram um ente querido sua memória fica nítida no coração e na mente com o bom exemplo de suas ações.

Assim, Joaz Rabelo de Souza por sua vida, sua história familiar e de trabalho deixa para a sociedade maranhense, seu berço familiar e para Parnaíba, onde viveu a maior parte de sua vida, o seu exemplo de homem forte, bravo, corajoso e vencedor.

Iniciou seus estudos na sua terra natal, São Luis-Maranhão, onde concluiu o Ensino Fundamental na Escola Benedito Leite.

Depois prosseguiu os estudos em Fortaleza-CE no Colégio Militar, onde em 1929 concluiu o curso de Agrimensura.

Em 1930 passa a residir em Parnaíba, onde veio a residir até o seu falecimento em 1982.

Sentia desde cedo inclinações para a vida empresarial e por ligações afetivas motiva-se a residir em Parnaíba.

Casa-se em 24 de fevereiro de 1934 com Joana de Moraes Souza (Jeanete), filha de Josias Benedito de Moraes e Alvina de Moraes Correia (Sinhá). Teve os seguintes filhos: Maria Christina (Professora), Antonio José (Empresário, político), Yeda (Assistente Social), Paulo de Tarso (Bacharel em Direito, Professor Universitário, Procurador da SUDENE), Francisco de Assis (Médico e Político).

Notava que a cidade, embora de um bom nível cultural não possuía casa especializada para a venda de livros e artigos escolares. Assim, instalou em 1930 a

primeira livraria da cidade: a Livraria Rabelo, onde atendia a estudantes, professores e amigos das letras, sempre com muito cavalheirismo e atenção.

A Livraria Rabelo localizava-se em uma sala alugada à Praça da Graça de propriedade do Sr. Nagib Lopes. Depois foi transferida para uma sala térrea no sobrado de Dona Angelquinha Correia e mais tarde, foi instalada à rua Riachuelo e finalmente, conseguindo local mais amplo foi transferida para à rua Duque de Caixas, 586, onde ficou até 1936, quando vendida ao Sr. Carlos & Monte.

Em 1932 Joaz recebe do Chefe do Governo da República do Brasil Dr. Getúlio Dorneles Vargas a nomeação para Suplente do Juiz Federal do Município de Parnaíba, cargo que confirmava o seu prestígio na sociedade parnaibana.

No ano seguinte, em 1937, Joaz realiza uma viagem ao sul do país e entusiasma-se por venda a varejo de relógios - pulseiras e ao chegar em Parnaíba registra nova firma com este gênero de negócio, que, logo amplia para mercadorias de utilidade doméstica, percebendo que na cidade havia escassez no gênero desses produtos.

Nessa época instala o sistema de vendas à crediário, sendo o pioneiro em Parnaíba e no Estado nesse sistema de vendas.

Em 1939 foi nomeado pelo Presidente da República Inspetor Federal do Ensino da cidade de Parnaíba, iniciando suas atividades no Ginásio São Luis Gonzaga e depois se estendendo aos demais ginásios da cidade: Ginásio Parnaibano, Ginásio N. Sra. das Graças e Ginásio N. Sra. de Lourdes, além da Escola Técnica da União Caixeiral.

Viajava anualmente ao sul do país para participar de feiras de negócios, de onde sempre trazia novas ideias para a sua empresa.

Outras vezes participava de seminários e encontros pedagógicos para Inspectores Federais de Ensino, inclusive cursos intensivos na Fundação Getúlio Vargas no Rio de Janeiro.

Joaz demonstrou acentuada tendência para as lides jornalísticas tendo arrendado o jornal "O Norte" do Sr. Raul Primo e depois participado como correspondente do jornal "Aljava", conforme sua carteira de jornalista, inscrição nº 40.126 série 48 "A" – Associação dos Jornalistas Profissionais de Parnaíba. Participou do Sindicato de Jornalistas Profissionais de Parnaíba com o nº 68.

Em 1952 percebendo os bons resultados financeiros de sua firma comercial estimula seu filho Antonio José de Moraes Souza a fazer o Curso Técnico de Contabilidade em São Luis do Maranhão para posteriormente ajudá-lo nas empresas, o que de fato aconteceu.

Nessa época Joaz já havia ampliado seus negócios comerciais abrangendo também a indústria de móveis, tipo popular: camas, guarda-roupas,

mesas, cadeiras e cristaleiras. Sua clientela era não só de Parnaíba, mas das cidades vizinhas do Piauí e do Maranhão.

Em 1953 com a expansão dos negócios da firma convida seu filho Antonio José Moraes Souza a vir concluir o Curso de Contabilidade em Parnaíba na Escola Técnica União Caixeiral para ajudá-lo mais diretamente nos negócios, já que sempre demonstrava muito bom relacionamento com os clientes e outros comerciantes.

No ano de 1957 Joaz, extingue a firma que tinha o seu nome e cria outra com o nome de Moraes Souza Ltda., cujos sócios foram sua esposa e filhos, ficando como Sócio-Diretor Antonio José de Moraes Souza.

A partir daí exerceu o cargo de Inspetor Itinerante da Delegacia Regional do MEC no Piauí e depois em Fortaleza até sua aposentadoria.

Em 1959, aposentado pelo INSS passou a residir em Fortaleza tendo sido representante da firma Moraes S/A para as operações de câmbio junto ao London Bank e vendendo produtos industrializados pela firma, como sabão Moraes, sabonete glicerol e óleo Moraes. Sua vida era sempre voltada ao trabalho. Gostava de lidar com as camadas sociais mais humildes, as quais denominava bons pagadores, ao mesmo tempo que tinha grandes amigos nas classes altas da sociedade. Saber fazer amigos e conservá-los era uma marca de sua personalidade. Era um homem de fé, cumpridor de suas obrigações e sempre disposto a servir ao próximo. Amava o Piauí, mais do que seu próprio estado o Maranhão, pois aqui constituiu família e desenvolveu sua intensa vida profissional.

Em 1972 já aposentado e despreocupado de sua antiga firma, entregue a direção a seu filho Antonio José de Moraes Souza visitou com sua esposa Jeanete, pertencente a Academia Parnaibana de Letras, cadeira nº 10 treze países da Europa.

Joaz amava o trabalho, mas sentia-se feliz em dedicar-se à famílias, aos amigos e a todos que o procuravam.

Nunca aparentou ansiedade por lucros excessivos nem desejos de riquezas, queria o necessário para o sustento e a educação de seus filhos.

Faleceu a 11 de novembro de 1982, vítima de doença cardíaca. Ele que amava tanto a vida foi heróico em aceitar a morte.

Joaz viveu em Parnaíba por mais de cinquenta anos e durante sua existência foi uma pessoa atuante e muito participativa. Embora, nunca tenha esquecido suas raízes familiares em São Luis-Maranhão, pois visitava àquela cidade anualmente e sempre levava os filhos, em temporadas de férias para verem as belezas da terra de Simplício Dias e visitarem os familiares e amigos.

Em Parnaíba, sempre foi respeitado como pai exemplar, amigo leal, cidadão solidário e participativo nas campanhas da cidade, além de comerciante e

industrial inovador, ao lado de sua atuação marcante na educação como Inspetor Federal do Ensino.

Após seu falecimento, em 1983 no governo de Dr. Lucídio Portela Nunes (Piauí), quando seu filho Francisco de Assis Moraes Souza era Deputado Estadual e líder do governo na Assembleia Legislativa, Joaz foi homenageado pelo governo estadual tendo o seu nome no CONJUNTO RESIDENCIAL JOAZ SOUZA. Houve grande movimentação e festas na inauguração do novo conjunto de casas construídas pela COHAB, localizado nas proximidades do bairro Rosápolis. O conjunto deu nome a um novo bairro da cidade chamado JOAZ SOUZA. Este bairro, cresceu e hoje é uma mini-cidade com comércio, escolas, praças, quadras esportivas e igreja. Uma das escolas estaduais construídas recebeu o nome de sua esposa JEANETE MORAES SOUZA, ocasião em que seu filho Antonio José de Moraes Souza era Deputado Estadual.

No bairro Rodoviário, em outro conjunto residencial da COHAB o nome de JOAZ RABELO DE SOUZA surge como Patrono de uma Unidade Escolar do Estado no governo de Hugo Napoleão. Grande festividade e exaltação à personalidade do homenageado foi realizada com a presença da população e de autoridades.

No mesmo bairro o Departamento Regional do SESI que na época tenha como Presidente, Antonio José de Moraes Souza, instalou um Centro Comunitário Educacional e Profissionalizante JOAZ SOUZA, beneficiando e qualificando profissionais pelo SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial).

Em Teresina, a Junta Comercial do Piauí, homenageou Joaz Rabelo de Souza denominando uma sala com o seu nome, pelos relevantes serviços prestados na classe empresarial do Piauí. Na ocasião Dr. Paulo Nunes, da Academia Piauiense de Letras e amigo do homenageado na Delegacia Regional do MEC ressaltou a sua personalidade de cidadão cheio de iniciativa, amor ao trabalho, dinâmico e empreendedor.

“Os homens vão, mas suas ideias, suas realizações e, sobretudo sua personalidade deixam exemplos às futuras gerações.”

Assim, foi JOAZ deixando aos familiares, amigos e a todos que o conheceram o reconhecimento e gratidão.

Sempre a figura exemplar de JOAZ RABELO DE SOUZA será exaltada com carinho e saudade pelos parnaibanos e especialmente pelos familiares e amigos.

Maria Christina de Moraes Souza Oliveira
Membro da Academia Parnaibana de Letras
Cadeira nº 25

Traços biográficos de **JOANA DE MORAES SOUZA (JEANETE)**

Joana de Moraes Souza, Jeanete como é conhecida no meio familiar e no seu círculo de amizades, nasceu em Parnaíba-Piauí à Avenida Presidente Vargas, antigamente denominada Rua Grande, a principal rua da cidade, onde funcionava depois o Cassino 24 de Janeiro e hoje, a Telemar (empresa de comunicações telefônicas) a 12 de julho de 1911. Filha de Jozias de Moraes Correia e Alvina de Moraes Correia (Sinhá).

Iniciou os seus estudos no Colégio Nossa Senhora das Graças, das Irmãs Catarinas em Parnaíba, tendo aí estudado o antigo curso primário de 1919 a 1923, sempre se sobressaindo por sua inteligência privilegiada e seu comportamento exemplar.

Continuou os estudos em Fortaleza-Ceará no Colégio das Dorotéias, onde cursou o antigo curso ginásial e curso normal, tendo concluído em 1927. Nessa época Frei Marcelino de Milão explicava as alunas do Colégio o filme “Joana d’Arc” e dizia: “Imitai Jeanete”. Esta frase foi atribuída também a Jeanete por suas companheiras por sua conduta exemplar. Daí, em diante Joana de Moraes Souza ficou conhecida como Jeanete, apelido que muito lhe agradou.

Gostava de freqüentar cursos e entre os muitos que participou destaca: Fenômenos Parapsicológicos, promovido em Fortaleza-CE e ministrado pelo Padre Quevedo através da Fundação Anchieta; Curso Intensivo de Catequese; Curso de Líderes de Comunidade; Curso de Relações Humanas; Curso de Português e Literatura; Curso de Pintura, além de muitos outros. Participava de Encontros Religiosos, onde muitas vezes foi conferencista em temas ligadas ao franciscanismo (Ordem Terceira Franciscana Secular).

De sua volta a cidade natal, trabalhou na firma Moraes S/A como Secretária da Diretoria nos anos 1928 e 1929, depois como Auxiliar de Escritório da Sul América Capitalização de 1935 a 1940; Professora de Educação Religiosa no Ginásio São Luis Gonzaga no ano de 1972, tendo antes em 1970 lecionado esta disciplina no Grupo Escolar Miranda Osório.

Sempre foi muito dedicada às letras e as artes. Escreveu em prosa e em verso, além de inúmeras peças teatrais representadas por jovens e adultos.

Como esposa e mãe, soube sempre conciliar os trabalhos de dona de casa e mãe, ajudando inteligentemente o esposo nos trabalhos de escritório e loja, cuja prática havia adquirido na firma de seu pai: Moraes S/A.

Cristã autêntica, de fé inabalável participou a Pia União das Filhas de Maria, durante toda a sua mocidade.

Depois de casada devotou-se de modo especial a Ordem Terceira Franciscana, onde participou do Conselho Nacional e sobretudo na Paróquia de São Sebastião em Parnaíba.

Participou de Assembléias anuais, como em Recife (1971); em Belo Horizonte (1973); em Salvador (1974); em São Paulo (1975); em Goiânia (1976) e em Nova Iguaçu (1977).

No Cursilho de Cristandade foi membro atuante de 1975 a 1990.

Proferiu várias palestras, nas quais destacava a profundidade dos conceitos apresentados. Dentre muitas, ressaltam-se: Reflexões sobre o Matrimônio; A Importância das Relações Humanas; Imaculada Conceição; Dia das Mães; Humildade; Castidade; São Francisco; Jesus Cristo; O Ideal de Servir; Catequese; O Milagre do Perdão; Encíclica Lumem Gentium. Estas palestras foram dirigidas a grupos religiosos, clubes de jovens, cursilho de cristandade e outros.

Na literatura destaca-se como poetisa e escritora, cujo estilo simples, mas, de rara beleza agrada a todos.

Pertence a Academia Parnaibana de Letras, ocupando a cadeira nº 10, cujo patrono é Francisco Ayres, quando escreveu “Poesia e vida de Francisco Ayres” (1985).

O livro de sua autoria “A vida um hino de amor” foi bastante apreciado por gerações de jovens e adultos e revela o seu espírito de sincera religiosidade, tendo sido publicado em três edições, inclusive uma delas pela editora Vozes.

Outros foram escritos, sem terem sido publicados, como: Diário de Maria Beatriz, romance (1950); Crônicas de Viagem (1950); Palavras sobre o Sofrimento (1954); Pensei e Escrevi (1980); Filosofando (1983); Livro de Poesias Seleccionadas (1950); Poemas de Amor e Saudade (1982).

De grande valor artístico na época foram representadas suas principais peças teatrais: “Santa Maria Gorete”, “Antes tarde do que nunca”; “Sublime renúncia”, “Matei a alma de minha mulher”; “Caco de vidro”; “Quebradeira não é doença”. Todas encenadas entre 1950 a 1955.

No Jornal “A Ação”, manteve uma coluna “Vivendo”, uma das mais lidas daquele jornal local de 1983 a 1988 e artigos diversos para a Revista PAZ e BEM do Rio de Janeiro.

Jeanete de Moraes Souza realizou várias viagens e excursões culturais. Em 1950 foi em peregrinação nacional do Ano Santo com 1.200 peregrinos brasileiros visitar Portugal, França e Itália.

Em 1968 visitou Uruguai e Argentina. Em 1972 foi novamente a Europa tendo visitado 13 países: Portugal, Espanha, França, Mônaco, Itália, Suíça, Alemanha, Inglaterra, Bélgica, Áustria, Dinamarca, Suécia e Holanda.

Em 1990 recebeu o Prêmio Cultura 90, destacando-se como poetisa e tendo recebido do Departamento Regional do SESC um belo e significativo troféu.

O Departamento Regional do SESI prestou-lhe uma homenagem colocando o seu nome em uma das unidades escolares do SESI – Teresina.

Em Parnaíba, no Conjunto Joaz Souza, o nome de Jeanete Souza foi escolhido como Patrona de uma Unidade Escolar do Estado do Piauí.

O seu amor ao trabalho, às letras e as artes estimularam os professores e alunos a amarem os estudos e trabalharem pelo engrandecimento do bairro que traz o nome de seu esposo Joaz Souza.

Jeanete de Moraes Souza foi casada com Joaz Rabelo de Souza, comerciante e Inspetor de Ensino Federal aos 24 de fevereiro de 1934. Tiveram os seguintes filhos:

- Maria Christina de Moraes Souza Oliveira, casada com o Professor Alexandre Alves de Oliveira de cujo matrimônio tem os seguintes filhos: Marcos, Maurício (falecido), Joaz e Alexandra.
- Antonio José de Moraes Souza, casado com Maria do Carmo Oliveira de Moraes Souza. São filhos do casal: Jeannette, Antonio José Filho e Ana Paula.
- Yeda de Moraes Souza Machado casada em primeiras núpcias com Pery Machado de cujo matrimônio nasceu Joana e em segundas núpcias com Pedro César Silva.
- Paulo de Tarso de Moraes Souza casado com Vera Mendonça Moraes Souza, tendo os seguintes filhos: Paulo, Liliane e Andréa.
- Francisco de Assis de Moraes Souza, casado com Adalgisa de Carvalho Moraes Souza, tendo os filhos: Francisco de Moraes Souza Junior, Maria das Graças, Cassandra e Daniela.

Seu esposo, Joaz Rabelo de Sousa, faleceu a 11 de novembro de 1982, tornando-se viúva, Jeanete veio a falecer a 11 de setembro de 1996.

Maria Christina de Moraes Souza Oliveira

RESUMO

O presente artigo tem como principal objetivo apresentar os traços biográficos da vida de Maria Christina de Moraes Souza Oliveira, que para nós representa uma fonte de grande importância para a educação de Parnaíba. Depois de estudos, pesquisas e entrevista foi possível identificar a sua real importância e contribuição para o desenvolvimento da educação não só em Parnaíba, mas também no Piauí. Com vasto conhecimento e experiência na Universidade Federal do Piauí no Campus Ministro Reis Velloso em Parnaíba teve a oportunidade de ser a vice-Reitora da UESPI. Participou do projeto de criação do curso de Licenciatura em Pedagogia no Campus Ministro Reis Velloso pelas UFPI iniciando assim uma nova fase para a formação dos professores de Parnaíba, tendo anexo uma Escola de Aplicação, funcionando como laboratório pedagógico para os alunos, tendo sido o projeto também idealizado pela Prof^a. Maria Christina de Moraes Souza Oliveira.

BIOGRAFIA

Maria Christina de Moraes Souza Oliveira, nasceu em Parnaíba, Piauí, em 27 de outubro de 1935, filha legítima de Joaz Rabelo de Souza e Joana de Moraes Souza, ele comerciante, ela do lar. Casou-se com o senhor Alexandre Alves de Oliveira e tiveram 04 filhos.

Começou seus estudos no Colégio Nossa Senhora das Graças, onde cursou desde o jardim da infância até a sua formação como professora e Técnico em Contabilidade. Logo após fez o Curso de Especialização em Administração Organizacional, com algumas experiências adquiridas. Maria Christina começa sua história na educação parnaibana no ano de 1955, como professora de Alfabetização do Ginásio São Luiz Gonzaga. Em seguida lecionou em todas as séries do 1º grau no mesmo ginásio e em várias escolas de nossa cidade como: Escola Nossa Senhora das Graças, Ginásio Parnaibano, União Caixeiral, no saudoso Ginásio Nossa Senhora de Lourdes e em muitas outras escolas públicas: estaduais e municipais de Parnaíba tiveram a sua orientação. Foi formada em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí e depois Pós-Graduada em Administração Organizacional pela mesma universidade.

Realizou muitas experiências inovadoras desde estudos relacionados a pré-escola até a formação de professores. Participou de encontros pedagógicos em Curitiba, São Luiz, Niterói, Brasília, Belo Horizonte, Recife e Salvador, onde transmitia e vivenciava pedagogicamente três níveis de ensino, tanto em escolas particulares como na rede pública. Ministrou aulas em todos os graus de ensino

destacando-se nos cursos de formação de magistério na Escola Normal Francisco Correia e nos cursos de Pedagogia, Licenciatura em Letras e História para formação de professores em nível superior.

Segundo a entrevistada:

Uma das grandes experiências que tive em minha vida foi quando era professora da Escola Normal e passei a ser diretora. Mantinha um bom relacionamento com os alunos, professores e funcionários. Os alunos eram muito amigos dos professores e os mesmos eram dedicados ao que ensinavam. O que eu observo hoje é que não existe mais esta união, cada um na sua, há um individualismo muito grande, não se conhecem, muitos não sabem nem o nome do professor e vice-versa. Eu até hoje, onde chego sou reconhecida por meus ex-alunos e eles abem o meu nome, como também o do meu esposo que foi diretor do Colégio Estadual. Existia muita amizade e mais afeição. Hoje eu sinto falta dessa gratidão tanto por parte do aluno como do professor.

Maria Christina tem destaque na educação de Parnaíba, onde praticou ações para o desenvolvimento da mesma, essas ações lhe renderam um grande reconhecimento pela sociedade como uma grande professora, tendo maior destaque foi no ano de 68, onde passa a ser diretora e professora de uma grande instituição escolar – a Escola Normal Francisco Correia. Foram longos e agradáveis 19 anos como professora, na época em que o Cursos de Licenciatura era algo irrealizável, ela consegue desempenhar um grande papel na coordenação da Escola Normal, bem como na formação das normalistas, dentre as quais podemos destacar: Currículo por atividades, Feira de Ciências, Horta escolar, Salas especiais de recursos didáticos, Biblioteca Infantil Monteiro Lobato, Coral, Grupo de Danças Folclóricas, República Estudantil, Recreios dirigidos com Gincana, Apresentações artísticas e desfiles cívicos dentre outros, que os professores e alunos podem atestar pela riqueza, dinamismo e criatividade.

Depois de tantas realizações na Escola Normal, a professora Maria Christina entra mais uma vez para a História da Educação Parnaibana, no ano de 1981, tendo concluído o curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela UFPI, ela participa da coordenação e elaboração do projeto deste curso em Parnaíba, que até então só era possível fazê-lo em Teresina. Foi professora e coordenadora do Curso de Pedagogia por 11 anos no Campus Ministro Reis Velloso. Dentre as atividades aqui citadas, a professora se vê infinitamente ligada a educação não só em Parnaíba mais em todo Estado do Piauí.

Em 1995 a professora recebe uma grande responsabilidade a de vice-Reitora para orgulho dos piauienses na área da educação da UESPI. Como vice-reitora,

trabalha para a interiorização de vários cursos, levando a UESPI para diversos municípios, contribuindo para o desenvolvimento do Estado.

Ao falar da estrutura das escolas do Estado em sua época de Diretora diz:

Quanto à estrutura da escola era conservada e ampla. Sobre o material didático era muito difícil, mas nós conseguíamos pois éramos muitos insistentes. Todo mês íamos para Teresina, meu esposo, prof. Alexandre, o professor Valdionor e eu para conseguir os materiais indispensáveis ao funcionamento regular das Escolas. Não tinha computador tudo era datilografado e mimeografado. Nós tínhamos os materiais confeccionados pelos alunos e de muito valor porque tudo era feito com gosto e muita criatividade. O Projeto RONDON dava muito apoio pedagógico. Era um intercâmbio de conhecimentos entre universitários vindo de outros estados pra cá e os daqui indo pra lá.

A professora Maria Christina tem destaque também, na literatura, poesia e na arte. Lançou os livros: “Fragmentos do Cotidiano”, 1991; “Francisco, o homem, o político e administrador”, 1992; “Parnaíba, das primeiras escolas aos cursos universitários”, 1995 e “Filosofando, poetizando e falando”, 1999. Além de colaborar com vários periódicos dentre os quais Raios de Luz, Educação, Folha da Normalista e Folha Universitária, redigindo artigos da área de educação. Ocupa a cadeira nº 25 da Academia Parnaibana de Letras, cujo patrono é Livio Pacheco e o 1º ocupante foi Caio Passos (falecido).

Todos os livros da autora primam por uma linguagem simples e atraente que prende a atenção dos que os têm em mãos, além de transmitir sempre mensagens de otimismo, entusiasmo e amor a vida. Em outros momentos às vezes adverte a todos sobre os problemas que afligem o mundo atual. A pedagoga parnaibana provou que possui cabedal intelectual invejável, deixou sua marca de professora, diretora e coordenadora de cursos em universidades e também como Vice-Reitora da UESPI. Parnaíba se orgulha de tê-la como mestra competente e de grandes realizações.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Maria Christina de Moraes Souza. **Parnaíba**: das primeiras escolas aos cursos universitários. Teresina: FUFPI, 1993.

OLIVEIRA, Maria Christina de Moraes Souza (1995). **Fragmentos do cotidiano**. Teresina: FUFPI, 1991.

Traços biográficos de
ANTONIO JOSÉ DE MORAES SOUZA

Nasceu a 15 de janeiro de 1937 em Parnaíba-PI na Avenida Presidente Vargas, 605, filho de Joaz Rabelo de Souza e Joana de Moraes Souza.

Desde a infância demonstrava ser dotado de uma inteligência privilegiada e de um temperamento um tanto reservado. Sabia fazer amigos e conservá-los. Seus irmãos são: Maria Christina, Yêda, Paulo e Francisco.

Fez seus primeiros estudos em escola particular e no Ginásio São Luis Gonzaga em Parnaíba. Depois foi para São Luis-MA, onde fez o 1º ano de Técnico em Contabilidade, vindo a concluir em Parnaíba na Escola Técnica de Comércio da União Caixeiral em 1954, quando foi o Orador da Turma na solenidade de colação de grau.

Em Luis Correia sempre esteve presente desde a sua infância com seus avós Josias Moraes e Alvina Moraes e depois com seus pais Joaz Rabelo de Souza e Jeanete de Moraes Souza na sua juventude participava das temporadas de praia, das festas, dos passeios as dunas e das grandes pescarias ao lado de humildes pescadores.

Fez depois Curso de Administração de Empresas, Cursos de Especialização em Técnicas Comerciais, e na Escola Superior de Guerra no Rio de Janeiro fez altos estudos em Segurança Nacional no Planejamento Político Brasileiro.

Trabalhou na firma “Joaz Rabelo de Souza” de seu pai desde os onze anos, assumindo aos quinze anos maiores responsabilidades como administrador da empresa que transformou-se em fábrica de móveis ampliando as vendas e instalando filiais em cidades do interior do Estado, como: Luzilândia, Piripiri e Picos.

Na sua juventude participava de clubes sociais, filantrópicos e de serviços como: o Atalaia Clube e depois, Rotary Clube.

Casou-se com Maria do Carmo Oliveira, conhecida por todos pelo apelido carinhoso de Mana, com quem teve os seguintes filhos: Jeanete, Antonio José Filho e Ana Paula.

Sua esposa sempre foi fiel companheira nas lutas e batalhas empreendidas, dando a todos sua atenção e apoio.

No comércio e na indústria suas atividades se intensificaram dia-a-dia, tendo exercido as seguintes atividades empresariais:

- Diretor da TENOPI – Telefones Norte do Piauí Ltda.
- Diretor da SETE – Soc. de Empreendimentos Técnicos Ltda.

- Diretor da IRMAC – Indústria de Cerâmica e Imobiliária Ltda. de Parnaíba.
- Diretor da Rosápolis Indústria Cerâmica Ltda. de Parnaíba.
- Fundador e Diretor da Rádio Igarapu de Parnaíba Ltda.

Seu poder de liderança destacava-se tanto nas atividades empresariais, como nos movimentos políticos onde se sobressai como grande realizador, articulador e conciliador.

Como líder empresarial exerceu as seguintes atividades representativas:

- Presidente da Associação Comercial de Parnaíba
- Presidente do Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário do Estado do Piauí.

Foi ainda eleito como:

- Presidente da Federação das Indústrias do Piauí – onde exerceu profícua administração durante 28 anos.
- Vice-Presidente da CNI.
- Membro do Conselho de Representantes da CNI.
- Diretor do Instituto Euvaldo Lodi (IEL) - Núcleo Regional do Piauí.
- Presidente do Conselho Regional do SENAI-PI.
- Diretor do Departamento Regional do SESI no Piauí

Sua liderança política foi bastante notada em todo o Piauí, destacando-se na Região Norte por sua ponderação, observação, amor ao trabalho, honestidade e serenidade de princípios.

A partir de 1983 iniciou suas atividades políticas, exercendo as seguintes funções administrativas e parlamentares:

- Deputado Estadual (1983-86 / 1987-90 / 1991-94 / 1995-98 / 1999-2002).
- Terceiro Secretário da Assembleia Legislativa no Estado do Piauí
- Membro da Comissão da Indústria e Comércio / 1983-86, da Assembleia Legislativa do Estado do Piauí.
- Membro da Comissão da Indústria e Comércio / 1987-90, da Assembleia Legislativa do Estado do Piauí.
- Secretário de Estado da Indústria e Comércio, Ciência e Tecnologia do Piauí / 1991-1992.

- Secretário de Estado da Indústria e Comércio, Ciência e Tecnologia do Piauí, a partir de 23-10-1997.

Nas atividades políticas destacou-se, ainda como:

- Presidente do Diretório Municipal da Aliança Renovadora Nacional – ARENA, em Parnaíba.
- Presidente do Diretório Municipal do Partido da Frente Liberal – PFL em Parnaíba.
- Presidente do Diretório Estadual do Partido da Frente Liberal – PFL no Piauí.
- Deputado Estadual eleito pelo PFL no pleito eleitoral de 1990 – mandato 1991/1994.
- Deputado Estadual eleito pelo PFL no pleito eleitoral de 1994 – mandato 1995/1998.
- Deputado Estadual eleito pelo PFL no pleito eleitoral de 1998 – mandato 1999/2002.
- Deputado Federal pelo PMDB, mandato 2002 a 2006.
- Como membro do Conselho da CNI realizou algumas missões no exterior, nos seguintes países: Paraguai, Uruguai, Argentina, Estados Unidos, Canadá, Portugal, França, Itália, Alemanha, Suécia, União Soviética, Finlândia, Japão e China.

Antonio José de Moraes Souza foi um homem dotado de uma personalidade marcante, admirado e estimado pelos que lhe rodeiam.

De espírito conciliador sempre apto a resolver todos os problemas, caridoso sabendo estender a mão a todos que lhe procuravam, dinâmico conduzindo com inteligência e perspicácia as atividades dos cargos e funções que ocupavam, corajoso, enfrentando com altivez os combates e batalhas do dia-a-dia e amigo certo daqueles que estavam ao seu lado.

Antonio José de Moraes Souza é um piauiense que sempre honrou o nome de seu estado, o Piauí, fazendo – o respeitado e admirado.

Em vários municípios do estado deixou marcas de seu trabalho como administrador à frente das entidades que dirige e como político fazendo reivindicações aos governantes em benefício do bem-estar do povo!

Recebeu várias comendas, outorgadas, medalhas e títulos pelos relevantes serviços prestados ao seu estado e aos municípios piauienses.

Nas entidades SESI, SENAI, IEL deu um extraordinário exemplo de trabalho e dedicação demonstrando uma larga visão de futuro.

Depois de muitos anos de sofrimentos com abalos na saúde sempre demonstrando otimismo e fé, foi um exemplo de resignação e virtude.

Durante o tempo que passava impossibilitado de grandes atividades, estava sempre atento aos problemas nacionais e regionais, torcendo e opinando pela melhor solução.

Mesmo na enfermidade dava sempre uma palavra de orientação aos que o procurava e “fazer o bem” era o seu lema.

Orgulhava-se de sua família e de seus amigos para os quais devotava grande afeição.

De seus pais herdou os princípios éticos e morais recebidos e transmitidos durante toda a sua vida.

Guardava nítidos os conselhos de sua mãe transcritos em versos que ostentava em painel no seu gabinete de trabalho e em sua residência. A muitos amigos em solenidades diversas distribuía páginas da poesia “Exortação”, sentindo-se feliz com os ensinamentos de sua mãe Jeanete e do sentido prático da vida transmitido por seu pai Joaz Rabelo de Souza nas atividades empresariais.

É justo a homenagem que a Associação dos Jovens Empresários prestam a Antonio José de Moraes Souza, símbolo máximo do jovem empresário que se tornou grande através de suas ações, inteligência brilhante e capacidade de trabalho.

Antonio José de Moraes Souza através da sua história demonstra que cada um constrói sua própria história de vida a partir de seus princípios e competência.

Faleceu em 4 de dezembro de 2011 deixando marcas importantes e saudades imorredouras.

Maria Christina de Moraes Souza Oliveira
2012

YEDA

Nasceu em 06 de outubro de 1938. Tem pele clara, cabelos escuros e olhos vivos. Desde criança chama a atenção de todos por sua vivacidade e espírito brincalhão.

Sempre soube fazer e cultivar boas amizades. O seu gênio muito extrovertido fazia-lhe sempre benquista e rodeada de amigos que a admiravam e estimavam.

Estudou primeiramente na Escola Particular da professora Assunção Freitas Dutra e depois no Colégio das Irmãs.

No colégio sempre tirava boas notas e apresentava-se no palco em papéis cômicos, divertindo a plateia selecionada do auditório.

Fez o Curso Normal (Pedagógico) com muito entusiasmo e logo depois que concluiu o curso, tornando-se professora, instalou no terraço da casa de nossos pais uma Escola de Alfabetização, cujos alunos se destacaram nos cursos onde prosseguiram os estudos.

Lembro-me de alguns de seus alunos: os filhos de Dr. Alberto Silva e Florisa, a filha de Dr. Valterdes Sampaio e Bernadeth, filhos do José Patriotino Bompét, filhos de Dr. Antônio de Pádua Pires e Duzuza, filhos de Dr. Mariano Souza, sobrinho de Dr. Odival Resende e muitos outros.

O mais importante é que todos guardam da primeira Professora Yeda, gratas recordações e relembram com saudades aquela fase estudantil, onde também tiveram oportunidade de serem preparados por nossa mãe (Jeanete) para a 1ª Eucaristia.

Depois, Yeda tornou-se professora de Português do SENAI, após ter frequentado curso específico de Português, promovido pela CADES (Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário) patrocinado pelo MEC (Ministério de Educação e Cultura).

Foi para Fortaleza, onde fez o Curso de Serviço social, que era seu sonho. Sem mesmo ter frequentado cursinho pré-vestibular foi aprovada com ótima classificação, 2º lugar. Foi aluna brilhante em todo o curso que escolheu livremente sem mesmo contar com a aprovação dos pais. Obteve no final do curso como prêmio uma bolsa de estudos para estagiar no Rio de Janeiro, na COHAB, onde

outras oportunidades surgiram para ela. Trabalhou na FUNABEM e no Departamento Nacional do SESI. Lá casou-se com Pery Machado, viúvo, pai de três filhinhas que Yeda tomou como verdadeiras filhas: Lúcia, Luisa e Lízia. Depois teve Joana.

Vale ressaltar em Yeda, o altruísmo, a dedicação e o carinho dispensados à família construída no Rio de Janeiro.

Longe dos pais e dos irmãos, soube com altivez e responsabilidade conduzir com seu esposo, comerciante, as lutas diárias.

Pery, seu esposo amoroso, era cheio de virtudes, das quais destacava-se a humildade e o espírito de solidariedade.

A convite do irmão mais velho, Antonio José e papai, veio com a família residir em Teresina, onde seu esposo Pery foi trabalhar na firma Moraes Souza e Yeda na COHAB, onde desenvolveu um grande trabalho no exercício da profissão de assistente social.

Trabalhou ainda na Universidade Federal do Piauí, e foi uma das professoras pioneiras na implantação de curso do Serviço Social. Ministrou aulas durante 10 (dez) anos, mas depois preferiu dedicar-se inteiramente ao serviço social na COHAB.

Em 1995, quando o irmão Francisco de Assis Moraes Souza, o “Mão Santa” elegeu-se Governador do Estado do Piauí foi convidada para trabalhar com a 1ª Dama, sua cunhada Adalgisa no Serviço Social do Estado (SERSE) no cargo de Presidente, onde dedicou toda a sua inteligência, experiência e dinamismo, em favor da implantação de uma nova política de Ação Social do Estado.

Perseverante como é, vem concretizando seu ideal, embora com muita luta e esforço, em cujo desempenho nem os abalos da saúde precária lhe tiram o entusiasmo.

Sua fé inabalável a torna forte em qualquer situação.

Seu exemplo de otimismo, trabalho, honestidade e seriedade com a coisa pública é notado por todos.

Além de mãe, é avó dedicada, querida pelos netinhos que a cercam de todo o carinho e afeto.

PAULO

Nasceu em 15 de fevereiro de 1940 na cidade de Parnaíba. Criança robusta, de tez clara e cabelos alourados, muito viva, sabia se relacionar muito bem com a garotada de sua idade e participava dos grupos esportivos da sua época.

Estudou no Ginásio São Luís Gonzaga e, mais tarde, em Recife cursou o segundo grau (ensino médio) no Colégio Salesiano.

Fez vestibular na Faculdade de Direito do Piauí, onde cursou o primeiro ano. Depois, transferiu-se para Fortaleza, concluindo o Curso de Bacharelado em Direito na Universidade Federal do Ceará. Como estudante universitário em Fortaleza revelou-se verdadeiro líder, destacando-se também no esporte nas olimpíadas universitárias, quando foi considerado o melhor atleta recebendo como prêmio uma viagem no Chile para assistir a Copa do Mundo.

Depois de formado foi a Recife, onde foi aprovado em concurso para a SUDENE como técnico de nível superior, desempenhando importantes cargos de chefia, assessoria e auditor fiscal.

Em Recife se estabeleceu por sua própria conta, constituindo família, tendo casado com Vera Studart Mendonça, cearense, economista com a qual teve os seguintes filhos: Paulo, Liliane e Andréa.

Por sua experiência em planejamento e bom relacionamento com políticos foi convidado a fazer parte da Secretaria de Planejamento no Governo de São Paulo.

Depois voltou a Recife, onde além de trabalhar na SUDENE em incentivos fiscais ocupou uma cadeira na Faculdade de Direito de Recife ministrando aulas de sua especialidade. Fez curso de pós-graduação e muitos outros relacionados à área econômica, legislação fiscal, direito tributário e tantos outros na área jurídica e de gestão pública que seria impossível enumerá-los, além de proferir sempre palestras e conferências nas suas áreas de atuação.

Da Assembleia Legislativa do Recife recebeu o título de Cidadão Pernambucano pelos relevantes serviços prestados ao estado como grande incentivador dos empresários. A solenidade de entrega do título foi honrada com a presença de ilustres personalidades do cenário político nacional, além dos amigos e familiares.

Em 1994, seu irmão Francisco de Moraes Souza ao ser eleito governador do Estado do Piauí convidou-o insistentemente para aceitar o cargo de secretário da fazenda, um dos mais difíceis que exigia além de muita competência, dedicação e honestidade. Paulo não temeu o desafio e aceitou o convite, depois de incessantes apelos do irmão.

Enfrentou com muita garra e inteligência todas as dificuldades do cargo. Lutas, incompreensões e insatisfações não lhe abatiam, mas dava-lhe mais coragem para superar os problemas numa época em que todo o país passava por sérias crises financeiras.

Ao lado do irmão no governo do estado, esteve sempre trabalhando para solucionar os problemas políticos e financeiros.

Paulo, como irmão sempre foi aquele preocupado em manter bom relacionamento com todos.

Apesar de passar grande parte de sua vida longe dos pais e irmãos, semanalmente telefona procurando saber notícias de todos e, em suas temporadas de férias reserva sempre alguns dias para o convívio familiar e de amigos em Parnaíba.

Homem de fé, nascido em berço cristão, conserva o espírito religioso em toda sua conduta.

Admirador profundo dos escritos de sua mãe Jeanete, coleciona com carinho todas as mensagens dela recebidas. Tem sempre à mão um exemplar do livro “A vida um hino de amor”, de autoria da querida mãe para presentear aos amigos. Esse livro, baseado em reflexões bíblicas serve-lhe de manual diário.

Teve o privilégio de receber da mãe Jeanete belas páginas escritas em forma de cartas, cartões e agendas, onde transmitia lições de fé, esperança e amor. Além dessas, recebeu um livro com dedicatória manuscrita: “Reflexões para casais”, rico em lições de sabedoria e vivência religiosa.

Depois de cumprida a sua missão no Piauí, à convite do irmão como Secretário de Fazenda voltou a residir em Recife trabalhando como Professor Universitário e depois, voltando as suas atividades na SUDENE, como auditor fiscal, aposentando-se como Procurador da República.

FRANCISCO

Nasceu Francisco de Assis de Moraes Souza em 13 de outubro de 1942. Era madrugada, quando nós, os seus irmãos ouvimos assustados, no quarto ao lado, o choro de criança que acabava de nascer, esta era o caçula da família.

Naquela época, as crianças nasciam em casa, assistidos por parteiras ou médicos.

Quando nos chamaram para vê-lo, eu, Antonio José, Yeda e Paulo admiramos sua vivacidade, seus olhos escuros, cabelos loiros e pele muito clara.

Foi uma criança muito esperta criada com os mimos e carinhos de um caçula.

Cedo frequentou o Colégio das Irmãs, sob os cuidados da Irmã Carmozina no Jardim da Infância do Colégio Nossa Senhora das Graças.

Foi alfabetizado por sua mãe Jeanete que também ministrou os ensinamentos religiosos.

Depois frequentou as escolas particulares de Dona Assunção Freitas Dutra e de Dona Edméa Ferraz, onde teve como professoras Maria do Carmo Oliveira e Miriam Castello Branco. Mais tarde, aos onze anos iniciou o curso ginásial no Ginásio São Luis Gonzaga, onde se destacou como líder estudantil no Grêmio Cívico Tiradentes.

Ao concluir o ginásio foi estudar no Colégio Marista em Fortaleza. Lá, cursou o científico, sendo que no último ano fez o pré-vestibular no Colégio São José.

Aprovado, muito jovem ingressou no curso de Medicina, na Universidade Federal do Ceará, tendo se dedicado inteiramente as disciplinas do curso, sendo monitor da cadeira de Biologia. Nos últimos anos do curso de Medicina concorreu a uma vaga para o Pronto Socorro Municipal de Fortaleza, sendo classificado em 1º lugar quando iniciou com muita dedicação e sucesso sua prática na medicina. Concluiu o curso de Medicina em 1966.

Na profissão de médico optou pela área da cirurgia geral, onde se submeteu a seleção para fazer residência médica com Pós-Graduação no Hospital dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro, onde trabalhou por dois anos (1967 e 1968).

Ao concluir a sua especialização recebeu insistentes convites para trabalhar no Rio de Janeiro ou em Fortaleza, mas o seu desejo era servir à gente

piauiense, de modo especial ao parnaibano e, deste modo foi residir em Parnaíba, onde exerceu a medicina por quase vinte anos.

Casou-se com a professora Adalgisa Carvalho de Moraes Souza de cujo matrimônio teve os seguintes filhos: Francisco Junior, Maria das Graças, Cassandra e Daniela.

Durante sua trajetória como médico participou de cursos, dos quais destacamos: Curso de Atualização em Anatomia Cirúrgica promovido pelo Colégio Brasileiro de Cirurgiões no Rio de Janeiro em 1968, Curso de Colagenose no Hospital dos Servidores do Estado da Guanabara em 1967, curso de Atualização sobre Tireoide no Hospital dos Servidores do Estado da Guanabara em 1967, Curso de Hematologia Clínica em São Paulo no ano de 1974, ainda os Cursos de Deontologia Médica, em Fortaleza-CE (1974) de Medicina em Urgência em Fortaleza-CE (1966), de Atualização em Ginecologia no Rio de Janeiro (1971), de Fleboplatia (1974), de Urologia (1973), de Prevenção do Câncer Ginecológico (1971).

Participou de várias jornadas dos quais ressaltamos: Jornada Médica Piauiense (1971); Jornada Médica Brasileira de ginecologia e Obstetrícia (1993); Jornadas Médicas em Parnaíba (1977 e 1984), I Jornada de Integração Médica do Litoral Piauiense (1977); I Encontro da Saúde do Trabalhador da Indústria e Comércio (1977).

Esteve presente participando de inúmeros congressos médicos, dos quais destacamos: Congresso Médico no Piauí (1993); VIII Congresso Brasileiro de Cancerologia em João Pessoa (1975); Saúde Pública no Brasil (1979).

Realizou viagens de estudo e aperfeiçoamento na área da medicina na Colômbia (1982), no México (1982), nos Estados Unidos e em seis países europeus.

Como médico-cirurgião trabalhou na Santa Casa de Misericórdia em Parnaíba, lutou pela implantação do Posto de Saúde e Maternidade na cidade Luís Correia, onde exerceu a medicina tendo recebido o título de cidadão luíscorreieense pelos relevantes serviços prestados a gente daquele município. Em Parnaíba trabalhou também no Hospital Marques Bastos. Na medicina foi sempre um estudioso e suas mãos habilidosas nos casos cirúrgicos favoreceram-lhe o cognome de “Mão Santa”, como ficou conhecido.

Como rotariano, ocupou o cargo de presidente, onde realizou grandes trabalhos à comunidade parnaibana na área de saúde na Santa Casa de Misericórdia e na construção da primeira escola da APAE (Associação dos Amigos dos Excepcionais).

No ano de 1974 iniciou na política incentivando e apoiando a candidatura de Elias Ximenes do Prado à Prefeitura de Parnaíba. Este, depois de eleito convidou-o para Secretário Municipal de Educação tendo nessa época instalado o 1º Pronto Socorro Municipal, situado à Av. Capitão Claro.

Depois, em 1979 elegeu-se Deputado Estadual do Piauí, exercendo este cargo até 1982, em cujo mandato foi líder do governo Lucídio Portela e tendo conseguido vencer várias lutas em benefício do povo piauiense especialmente nas áreas da saúde e educação. Uma de suas lutas no setor de educação foi para a instalação da Escola Técnica Estadual Ministro Petrônio Portela (PREMEM) em Parnaíba, a maior escola profissionalizante do estado, na época.

Em 1988 numa árdua luta contra forças políticas tradicionais foi Prefeito de Parnaíba, cuja administração foi voltada para os mais pobres e humildes. Exerceu o cargo de Prefeito de Parnaíba até 1992.

Francisco de Moraes Souza, o “Mão Santa” exerce a política como coisa séria e uma importante atividade humana.

É considerado um político honesto, austero, irrequieto, destemido, determinado, persistente e devotado às causas populares.

Sua candidatura a Prefeito de Parnaíba foi para atender aos insistentes apelos da gente parnaibana e o seu desejo de servi-la. As campanhas que teve de enfrentar não foram fáceis, embora houvesse um desejo de mudança para substituir os antigos grupos que lideravam a política parnaibana. Depois de duas intensas lutas políticas na terceira saiu vitorioso e o povo vibrou gritando pelas ruas e logradouros públicos: “Viva Mão Santa!” “Viva o Mão Santa, nosso Prefeito”.

Francisco, como chama os seus familiares e “Mão Santa” como clama o povo e seus amigos mais íntimos, destaca-se sempre por suas leituras as mais variadas, destacando-se a Bíblia, livro de cabeceira, livros de história, biografias de homens públicos, livros de filosofia e administração. Deste modo, está preparado para assumir os grandes desafios que a vida oferece.

Na Prefeitura de Parnaíba realizou muito em todas as áreas dando ênfase a educação, saúde e bem-estar social.

Na educação expandiu o ensino da zona rural, triplicando o número de alunos da rede municipal, instalou creches e reciclou professor com cursos de atualização e especialização. Realizou um grande Projeto de Alfabetização para Jovens e Adultos tentando atingir o maior número de alunos, incentivando com prêmios a professores e alunos.

Na área da saúde instalou hospital, serviço de pronto-ambulância, postos de saúde e incentivou as campanhas de vacinação.

Na área do bem-estar social foram desenvolvidos programas especiais de atendimento às crianças, aos jovens e aos idosos, além da criação da funerária municipal. Nesse setor da sua administração esteve à frente sua esposa Adalgisa Carvalho Moraes Souza que, a seu lado atendia e ouvia os anseios populares.

A cidade de Parnaíba nessa época recebia os aplausos dos turistas que afirmavam “a cidade está em boas mãos”.

De 1988 a 1992 foi Presidente do Conselho da Associação dos Prefeitos Municipais do Piauí (APPMM).

De 1992 a 1994 esteve afastado de mandato continuando na medicina mas, como político atuante ao lado do povo.

Em 1994 à convite de lideranças políticas do estado do Piauí ingressou no PMDB (Partido do Movimento Democrático Brasileiro). Anteriormente pertencia ao PDS (Partido Democrático Social). Foi convidado a ser candidato a governador do estado do Piauí, enfrentando o adversário Deputado Átila Lira do PFL (Partido da Frente Liberal) e ex-Secretário de Educação. Muita gente duvidava da vitória, mas Francisco de Assis de Moraes Souza demonstrava sua liderança, de vontade firme, decidido, determinado e obstinado a todos entusiasmava com suas pregações cívicas. Nunca demonstrava pessimismo nem desânimo. Percorreu quase todo o estado numa verdadeira peregrinação cuja única arma era a sua palavra de fé e otimismo. Homem temente a Deus, convicto, sempre rogava as suas preces aos céus pelo povo piauiense.

Apoiado por uma coligação partidária foi vitorioso. Compôs o seu governo com a coligação que o apoiava, composta de oito partidos, entre os quais o PC do B, PPS, PSB e tendo o apoio do PDT e PSDB, partidos de perfis bem diferentes.

À frente do governo do estado foi um incansável, devotando todo o seu entusiasmo e otimismo em fazer do Piauí um estado próspero onde o povo viva feliz. Fala sempre do Piauí ressaltando as belezas naturais, a riqueza do solo e o heroísmo do seu povo. Suas palavras são sempre de exortação ao estudo e ao trabalho.

Como administrador preocupou-se com a educação desde a alfabetização aos cursos universitários.

O número de analfabetos bem acentuados no início de seu governo foi combatido com campanhas incessantes que fez reduzi-lo bastante. O ensino de 1º grau e o ensino médio foram ampliados consideravelmente proporcionando

condições de informatização na maior parte das escolas. Expandiu o ensino universitário de modo a atender todos os municípios com a criação de núcleos universitários além dos campi. Abriu o leque de opções dos cursos de modo a facilitar ao piauiense a sua formação em nível superior mesmo sem sair de seu estado. Criou a Faculdade de Ciências da Saúde, com os cursos de Medicina, Psicologia e Fisioterapia em Teresina; os Cursos de Enfermagem em Floriano e Picos, além do curso de Direito.

Do litoral ao sertão as distâncias foram reduzidas com as estradas que além de incrementarem o turismo ajudam a escoar os produtos do estado.

Ofereceu incentivo ao homem do campo através de projetos que facilitaram a produção agrícola.

Estendeu a rede de energia elétrica a povoados e zona rural.

Na saúde ampliou a assistência médica através de maior número de leitos nos hospitais e com a criação de unidades de urgência e emergência.

Projetos como SANEAR vieram higienizar a capital do estado no seu governo.

Seu pensamento esteve sempre voltado aos mais humildes e carentes. Desse modo foram construídas milhares de casas para o pessoal de baixa renda.

Através do serviço de bem-estar social, dirigido por sua esposa foram desenvolvidos projetos para a infância, os jovens e os idosos, entre os quais destacou-se o “SOPA NA MÃO”.

Como governante teve de enfrentar muitas lutas que com habilidade soube superá-las.

Terminado o primeiro mandato submeteu o seu nome a apreciação do povo em uma segunda eleição. O povo fez justiça, elegendo-o pela segunda vez enfrentando um grande adversário e político Hugo Napoleão (Senador da República), ex-governador e ex-ministro.

Nessa segunda etapa de seu governo novas lutas foram enfrentadas, mas nunca desanimou. Continuou a trabalhar mais intensamente, com otimismo e entusiasmo.

Durante sua trajetória de homem público recebeu muitos títulos, medalhas e honrarias no seu estado e fora dele.

Francisco governou com tenacidade e muita garra até novembro de 2001 quando por um golpe político foi afastado do poder por processo impetrado pelo candidato opositor, derrotado nas eleições e que ficou inconformado com o resultado do pleito. A justiça acatou os argumentos de corrupção eleitoral quando se tratava

de serviços prestados durante todo o governo em favor dos pobres, dos menos favorecidos como os programas de luz e água santa, programa sopa na mão e outros de caráter social. Mas, o fato do afastamento do poder de quem havia sido escolhido pelo voto livre do povo causou indignação e revolta.

A população esperou apenas alguns meses para dar a resposta derrotando o interventor nas urnas e elegendo Mão Santa, como é carinhosamente chamado como Senador da República. Assim, se confirma o adágio popular a justiça de Deus tarda mas, não falta.

Como estudioso dos problemas sociais e culturais escreveu vários livros e artigos para jornais. Dos livros destacam-se:

- A Mão que Luta I 1996
- A Mão que Luta II 1997
- Política na Hora Certa 1998
- A Mão Amiga 2000
- O Piauí no Senado 2003
- O Piauí no Senado 2005

No Senado da República sua atuação tem sido brilhante com seus pronunciamentos convincentes, gritando em favor do povo, lutando contra as injustiças sociais e fazendo severas críticas a administração do país.

Pertence a Academia Parnaibana de Letras, ocupando a Cadeira nº 10, cujo Patrono é Francisco Ayres e a primeira ocupante sua mãe, a poetisa e escritora Joana de Moraes Souza (Jeanete), falecida.

Francisco de Moraes Souza onde se apresenta é observado como homem humanitário, determinado otimista, inteligente e um homem de luta.

Em 2016 foi eleito Prefeito Municipal de Parnaíba assumindo em 01 de janeiro de 2017. Como administrador procura trabalhar atendendo às reivindicações populares e nos aspectos que visam o desenvolvimento de Parnaíba, como educação, saúde, bem-estar social, segurança pública e procurando elevar a autoestima do parnaibano. Sua gestão será até 2020.